

7º Seminário de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná

EXPEDIENTE

Prof.ª Dr.ª Amábilis de Jesus da Silva

Prof.ª Dr.ª Ana Maria Rufino Gilles

Prof.ª Dr.ª Celina Midori M. Mizuta

Prof.ª Ms. Cinthia Bruck Kunifas

Prof.ª Ms. Clara Márcia Piazzetta

Prof.ª Ms. Cristiane do Rocio Wosniak

Prof. Dr. Edwin Ricardo Pitre Vasquez

Prof.ª Dr.ª Elizabeth Prosser

Prof.ª Dr.ª Guaraci da Silva L. Martins

Prof.ª Dr.ª Jonia Maria Dozza Messagi

Prof. Dr. José Eliezer Mikosz

Prof.ª Dr.ª Lenira Range

Prof.ª Dr.ª Marta Dantas

Prof.ª Dr.ª Rosemeire Odahara Graça

Prof.ª Ms. Sonia Tramuja Vasconcelos

Comissão Científica

Zeloí Matins dos Santos

Giseli Miyoko Onuki

Helio Ricardo Sauthier

Sonia Tramuja Vasconcelos

Clara Márcia Piazzetta

Luiz Fernando Pereira

Rosemyriam R. dos Santos Cunha

Lucimeri Leony

Comissão Organizadora

Helena Kowalski

Ruth Duarte Menezes Garcia

Luana Batista Mariano

Manon dos Santos

Colaboradores

Helio Ricardo Sauthier

Assessor de Comunicação

Samuel Gionedis

Projeto Gráfico

Auditório Antonio Melillo

7 a 9 de junho de 2012

--

Faculdade de Artes do Paraná
Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação

Direção e Coordenação

Stela Maris da Silva

Diretora da Faculdade de Artes do Paraná

Ângelo José Sangiovanni

Vice-Diretor da Faculdade de Artes do Paraná

Zeloi Aparecida Martins dos Santos

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

Giseli Miyoko Onuki

Coordenadora de Extensão e Cultura

Seminário de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do Paraná (7. : 2012 : Curitiba, PR)
Anais eletrônicos / 7º Seminário de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes do
Paraná, 7 a 9 de junho de 2012. – Curitiba : Faculdade de Artes do Paraná, 2012.
317 p. : 21 x 29,7 cm.

ISSN 1984-2120

1. Arte – Pesquisa – Congressos. I. Faculdade de Artes do Paraná. II. Título.

CDD 700

Mariza Pinto Fleury da Silveira - CRB/9-569

MICRODRAMA: UMA EXPERIÊNCIA DE INSTABILIDADE

Juliana Liconti¹⁶¹

Faculdade de Artes do Paraná

RESUMO

O presente resumo pretende partilhar uma experiência vivenciada no processo criativo da cena microdramática Insônia. Uma vivência de instabilidade, pois ali sublinhava-se o caráter mutável do acontecimento cênico que convoca e constrói os envolvidos – cena, artista e espectador – através da produção e compartilhamento de conhecimento.

Palavras-chave: experiência; processo criativo; cena; microdrama.

¹⁶¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Bacharelado em Artes Cênicas com habilitação em interpretação teatral, da Faculdade de Artes do Paraná (FAP); Graduada em Comunicação Institucional pela UTFPR. E-mail: ju_liconti@hotmail.com.

Anais do 7º Seminário de Pesq. em Artes da Faculdade de Artes do Paraná, Curitiba, p. 278-281, jun., 2012.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa relata as experiências vivenciadas durante o processo criativo da cena microdramática *Insônia*, desenvolvida no projeto de pesquisa coordenado pela Ma. Ana Cristina Fabrício, “Microdrama: comunicação e cena”. O processo envolveu cinco discentes de Artes Cênicas da FAP¹⁶². No percurso do trabalho foram realizadas leituras diversas devido à caracterização interdisciplinar do microdrama, o que abriu possibilidades amplas para pensar a cena. Desta forma toma-se, aqui, a obra cênica como um lugar de conhecimento no qual cena, artista e espectador constroem-se mutuamente na experiência compartilhada.

OBJETIVOS

O projeto de pesquisa além de experimentar as possibilidades espetaculares da cena microdramática, pretendia aprimorar alguns de seus fundamentos como a síntese e a metáfora corporal¹⁶³. Foram investigadas formas de trabalhar o não verbal, utilizando-se desses alicerces enquanto recursos expansores das possibilidades de comunicação, resultando numa cena de aproximadamente vinte minutos.

Aqui pretende-se refletir a partir da premissa de que a experiência é social e constitui a produção de sentido, pois serve de alicerce no processo de compreensão humana (MARCUSCHI, 1999). Considera-se que esta produção se dá não apenas através da memória¹⁶⁴ de acontecimentos anteriores, mas, principalmente, no momento presente, no qual, enquanto constrói-se conhecimento, isto é, dedica-se à formação dos seres envolvidos, simultaneamente, em atividade conjunta, participa-se da edificação do ambiente do qual se faz parte. Porque a experiência é fruto da interação ativa entre todos os elementos interatuantes: “(...) pode-se dizer que construímos o mundo e, ao mesmo tempo, somos construídos por ele (...) tal construção é necessariamente compartilhada” (MATURANA; VARELA, 2001, p.11).

Considerando que o artista, para elaboração¹⁶⁵ de um microdrama, necessita definir quais são seus objetivos semânticos quando agrupa uma série de signos, ele deve estar consciente de que não é a origem do dizer: “(...) os comportamentos linguísticos humanos (...) são condutas que ocorrem num domínio de acoplamento estrutural ontogênico que nós (...) mantemos como resultado de ontogenias coletivas” (MATURANA; VARELA, 2001, p.230). Assim o sujeito é atravessado pelo discurso e se constitui simultaneamente à construção de sentido que ocorre no acontecimento

¹⁶² Faculdade de Artes do Paraná, alunos, Cristiano Nagel, Paulo Rosa, Renata Cunali, Talita Neves e a autora .

¹⁶³ Conjunto de signos criados corporalmente que ao serem costurados permitem a comunicação de algo.

¹⁶⁴ Entende-se memória como “(...) a reatualização de acontecimentos e práticas passadas, em um momento presente.” (MARIANI, B. S. C. **Discurso e Memória**, 1998, p.30)

¹⁶⁵ No tópico “Métodos e Resultados”, a metodologia empregada na criação do microdrama é explicitada.

cênico mediante a relação com o espectador. Uma obra cênica não é e não será uma obra pronta¹⁶⁶ e o artista não tem domínio integral sobre ela.

A experiência no processo de construção microdramática se apresenta, então, de maneira privilegiada para as reflexões propostas, pois, ao abrir mão da palavra como campo semântico principal, busca estruturar-se no domínio do movimento. Corroborando a ideia de que “O corpo vivo se constrói como uma espécie de modelo semântico e este modelo emerge sempre da ação. Não a precede”(GREINER, 2005, p.66), pois a criação microdramática trabalha numa chave denominada “metáfora corporal”, na qual os signos reconhecíveis podem ser apenas indiciais, agenciando intensamente o público, para construção de sentidos.

MÉTODOS E RESULTADOS

Insônia foi criada a partir de fragmentos da obra *Chroniques des jours entiers et des nuits entières* do dramaturgo, diretor e roteirista francês Xavier Durringer, como disparadores poéticos de criação das micronarrativas¹⁶⁷, a dramaturgia do microdrama. A estrutura foi organizada como uma colagem dos vários microdramas construídos individual e coletivamente, dependendo dos objetivos de cada etapa. Seguiu-se, a princípio, a seguinte metodologia:

- a) Produção da dramaturgia; b) Análise da dramaturgia; c) Escolha e organização de signos para a construção da cena; d) Comunicação através da metáfora corporal, de uma dramaturgia sintética aberta a significações; e) a dinâmica corporal do ator como meio (FABRÍCIO, A. C. 2008, p. 72).

Os microdramas eram apresentados simultaneamente, oferecendo ao público possibilidades de fruição diversificadas, pois era possível observar o encadeamento das ações a partir de um recorte individual ou geral e coletivo.

Cada ator realizava quatro microdramas individualmente e dois em dupla. Os momentos de transição eram cenas variáveis construídas a partir da interação entre os atores, suas relações com o espaço e outros recursos improvisacionais. Também foram introduzidos mecanismos de desestabilização ou atualização¹⁶⁸ da ação cênica: a partir de um disparador fixo, por exemplo, os atores pronunciavam a primeira palavra que viesse a mente e davam início a uma nova sequência de movimentos ou renovavam a de base.

¹⁶⁶ Questiona-se, inclusive, a possibilidade de existência de uma obra pronta. Tudo é movimento e transformação, nada é inerte.

¹⁶⁷ Narrativa concisa e breve que comunica por meio do subentendido porque contém, preferencialmente, apenas núcleos de linguagem. Mais características são encontradas em FABRÍCIO, A. C. Um processo de criação em dinâmicas não verbais para a formação do ator, 2008.

¹⁶⁸ Atualizar no sentido de renovação das atenções para o aqui agora, ativando a presença efetiva dos atores na ação cênica.

Foram realizadas três apresentações, sendo duas no TELAB¹⁶⁹, pela manhã, que tiveram público reduzido. Já a última, à noite, devido a problemas de pauta, aconteceu em um dos estúdios de ensaio da FAP, porém com um público bem maior que as anteriores. A limitação imposta pelo espaço físico reduziu a visualização da cena, alterando suas possibilidades de fruição, bem como as relações entre os atores e destes com o público. O espaço reduzido impôs alterações nos desempenhos dos atores, por exemplo, a trajetória que realizava no microdrama inicial da cena foi encurtada, houve necessidade de adaptar as durações do movimento em função do espaço. Em alguns momentos o resultado foi satisfatório, em outros era perceptível o descolamento entre o tempo e o caminho percorrido. Era necessário mais espaço para chegar a determinados estados, sem esta possibilidade, forçava a imagem, e tinha a sensação de que a estratégia era evidente ao público. Assim como a recepção se manifestou de forma diferente.

CONCLUSÃO

É necessário adquirir a consciência de que se interfere no mundo, ele não possui “um devir independente de nós” (MATURANA; VARELA, 2001, p.271), atua-se e modifica-se o mundo em processos diretos e indiretos, assim como ele também altera os seres humanos, em constante interdependência. Na criação cênica, por sua efemeridade, é possível ter uma percepção evidente desta premissa, a cada apresentação o conhecido se renova. A cena microdramática pautada pela instabilidade dos recursos improvisacionais tornou-se um lugar privilegiado para se perceber esta afirmação.

REFERÊNCIAS

- FABRÍCIO, Ana C. Um processo de criação em dinâmicas não verbais para a formação do ator, 2008.
- GREINER, Christine. **O Corpo**. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARIANI, B. S. C. **Discurso e Memória**. Cadernos de Letras da UFF, Niterói, Rio de Janeiro, v. 14, p. 30-42, 1998.
- MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

¹⁶⁹ Teatro Laboratório da FAP.